



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

JAIME ZACARIAS DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DOS TEMAS TRANSVERSAIS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA: A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM QUESTÃO**

**Palmas – TO
2019**

JAIME ZACARIAS DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DOS TEMAS TRANSVERSAIS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA: A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM QUESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em Letras e Literatura – PPLGL, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia Cristina Blank.

**Palmas – TO
2019**

JAIME ZACARIAS DE ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DOS TEMAS TRANSVERSAIS PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA: A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM QUESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura em Letras e Literatura – PPLGL, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Soraia Cristina Blank.

Aprovado em: ____/____/2019.

Profa. Dra. Soraia Cristina Blank (Orientadora)
IFTO – CAMPUS PALMAS

Prof. Espec. Idelvânia Ribeiro (Membro da Banca)
IFTO – CAMPUS PALMAS

Prof. Ma. Maria Rilda Alves da S. Martins (Membro da Banca)
IFTO – CAMPUS PALMAS

**Palmas - TO
2019**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes.

Dedico ainda este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à toda minha família, em especial aos meus pais e a minha esposa e filhos: Rosângela Maria da Silva, Matheus da Silva Andrade e Matthias da Silva Andrade, os meus verdadeiros mestres, modelos reais de perseverança, parceria, dedicação, paciência e ética.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins pela oportunidade de estudar nesta tão conceituada entidade; à Profa. Dra. Soraya Blank pela orientação, dedicação e paciência na condução desta pesquisa; à banca examinadora pelo intercâmbio de ideias, sugestões e discussões construtivas que se delinearam durante a qualificação e defesa deste trabalho; aos estudantes do curso de Letras do IFTO, pelo empenho e auxílio, no apoio nas minhas muitas dificuldades encontradas durante o curso; às professoras: Especialista Idelvânia Ribeiro e a Mestra Maria Rilda Alves da S. Martins, que aceitaram participar da minha banca avaliadora; aos meus colegas de farda, em especial aos colegas, desde o comandante ao soldado por me ajudar quando muitas vezes precisei me ausentar do serviço com o intuito de assistir aula na faculdade e participar dos estágios; aos irmãos da igreja pelo apoio e suas orações; a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este trabalho conseguisse atingir aos objetivos propostos.

As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana.

(VYGOTSKY, 1998, p.190)

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a análise de como a temática da Educação para o Trânsito tem sido desenvolvida na Educação Básica, a partir da abordagem dos Temas Transversais, de modo a propiciar o desenvolvimento de práticas sociais no contexto da escola, contribuindo para formação do educando como sujeito crítico, reflexivo e responsável. Assim, o trabalho se justifica pela importância de se construir uma sociedade mais consciente quanto ao trânsito seguro e responsável, formando uma consciência de responsabilidade social no que compete ao trânsito desde a infância e adolescência na escola. Dessa forma, a pesquisa partiu da problemática de que as deficiências inerentes à falta de educação no trânsito é uma questão de ações educativas tardias, que não geram resultados qualitativos em curto prazo. O trabalho teve como objetivo geral analisar de que forma a educação para o trânsito tem sido desenvolvida como tema transversal na Escola Estadual do Vale do Sol, em Palmas – TO, no segundo semestre de 2017. E para se alcançar esse objetivo foram seguidos alguns passos específicos como: investigar quais ações voltadas para a educação para o trânsito são desenvolvidas na Escola; avaliar se a educação para o trânsito é trabalhada nos moldes preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's - Temas Transversais na Educação; verificar se a Educação para o Trânsito, como um tema transversal, pode ser trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa; identificar se existem dificuldades no desenvolvimento do trabalho com os Temas Transversais na escola. Em sua análise foi considerado o arcabouço teórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's para o ensino de Língua Portuguesa e os Temas Transversais, bem como as concepções de Houaiss (2010), Freire (2014), Ferrarezi (2008), Incetran (2016), Silva (2013), Bagno (2002), Bertoldo (2010), Contranet (2017), dentre outros. Sendo que, o trabalho foi realizado dentro da metodologia de pesquisa bibliográfica, com abordagem de análise qualitativa, apresentando como resultado uma análise reflexiva da importância da educação na formação integral do indivíduo, sendo o professor um mediador imprescindível nesse processo, daí a importância de investimentos efetivos na formação docente. Nesse contexto, em que o trabalho foi conduzido, pode-se dizer que, objetivo do trabalho foi atingido, na medida em que foi feita à análise de como a educação para o trânsito tem sido desenvolvida como tema transversal nas aulas de língua portuguesa da Escola Estadual do Vale do Sol em Palmas – TO.

Palavras-chave: Educação. Temas Transversais. Trânsito.

ABSTRACT

The present work deals with the analysis of how the theme of Traffic Education has been developed in Basic Education, based on the transversal themes approach, in order to foster the development of social practices in the context of the school, contributing to the education of the student as a critical, reflexive and responsible subject. Thus, the work is justified by the importance of building a more conscious society regarding safe and responsible traffic, forming an awareness of social responsibility in what concerns the transit from childhood to adolescence in school. In this way, the research started from the problematic that the deficiencies inherent to the lack of education in the traffic is a matter of late educational actions, that do not generate qualitative results in the short term. The objective of this study was to analyze how traffic education has been developed as a cross - cutting theme at the Vale do Sol State School in Palmas - TO, in the second half of 2017. In order to achieve this goal, specific ones such as: investigate which actions directed to the education for the traffic are developed in the School; to evaluate if the education for the traffic is worked in the molds advocated by the National Curriculum Parameters - NCPs - Transversal Themes in Education; to verify if Traffic Education, as a transversal theme, can be worked on Portuguese Language classes; to identify if there are difficulties in the development of the work with the transversal themes in the school. The work was carried out within the methodology of bibliographical research, with a qualitative analysis approach, presenting as a result a reflexive analysis of the importance of education in the integral formation of the individual, being the teacher an essential mediator in this process, hence the importance of investments effective in teacher education.

Key-words: Education. Transversal Themes. Traffic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: FORMANDO O ALUNO COMO CIDADÃO CRÍTICO, REFLEXIVO E RESPONSÁVEL	11
1.1 A Andpreizagem e as práticas sociais	11
1.2 O Ensino de Língua Portuguesa enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno	18
1.3 Os Temas Transversais na Educação	25
1.3.1 Os Temas Locais	32
1.4 A Educação para o Trânsito como Tema Local	33
1.4.1 A Educação para o trânsito como tema transversal nas aulas de língua portuguesa	36
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	39
2.1 A pesquisa	39
2.2 Passos Metodológicos.....	40
CAPÍTULO III: ANÁLISE DA PESQUISA.....	41
3.1 Análise a partir da obsevação	41
3.2 Análise dos questionários.....	42
3.3 Análise comparativa teoria X prática.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na perspectiva de analisar como a temática da Educação para o Trânsito tem sido desenvolvida na Educação Básica, a partir da abordagem dos Temas Transversais na escola, de modo a propiciar o desenvolvimento de práticas sociais no contexto da escola.

O trabalho tem como contextualização que os acidentes e incidentes no trânsito são decorrentes da deficiência na educação da sociedade, assim, as normas e condutas do trânsito devem ser compreendidas e desenvolvidas por todos desde a infância e adolescência, à luz de um processo formativo de responsabilidade social.

Nesse sentido, supõe-se que a escola pode contribuir nesse processo, haja vista que é na infância que se verifica a maior aceitação de ensinamentos e de condutas, uma vez que a escola é considerada como agência educativa, no sentido de que ela coloca em ação os principais meios para que sejam atingidos os parâmetros considerados ideais pela sociedade.

Dessa forma, a educação para o trânsito é um direito de todos, e constitui-se um dever do Estado. Sendo que, considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

Assim, um trânsito que não tem organização e uma cultura educativa de direitos e obrigações dos envolvidos, se torna uma verdadeira bagunça, sendo imprescindível a proposta da educação para o trânsito, procurando desenvolver ações geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, com atitudes cooperativas no trânsito, a partir da formação da consciência cidadã do educando.

A partir dessa realidade viu-se a necessidade de se investigar quais ações têm sido desenvolvidas na Educação Básica no que cabe à Educação para o Trânsito como um tema transversal, haja vista a importância da escola nesse processo.

Desse modo, a justificativa para a organização deste estudo se baseia na importância de se construir uma sociedade mais consciente quanto ao trânsito seguro e responsável, formando uma consciência de responsabilidade social no que compete ao trânsito, desde a infância e adolescência na escola.

Assim, a pesquisa partiu da problemática de que as deficiências inerentes à falta de educação no trânsito é uma questão de ações educativas tardias, as quais

não geram resultados qualitativos em curto prazo, tampouco em médio ou longo prazo, haja vista que a educação é um processo, que deve ser iniciado desde os primeiros anos da escolarização do indivíduo.

Para tanto, o objetivo desse trabalho foi analisar de que forma a educação para o trânsito tem sido desenvolvida como tema transversal na Escola Estadual do Vale do Sol, em Palmas – TO, no segundo semestre de 2017.

Para se alcançar esse objetivo foram seguidos alguns passos específicos como: investigar quais ações voltadas para a educação para o trânsito são desenvolvidas na Escola; avaliar se a educação para o trânsito é trabalhada nos moldes preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's - Temas Transversais na Educação; verificar se a Educação para o Trânsito, como um tema transversal, pode ser trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa; identificar se existem dificuldades no desenvolvimento do trabalho com os Temas Transversais na escola.

Para o embasamento do estudo foi considerado o arcabouço teórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's para o ensino de Língua Portuguesa e os Temas Transversais, bem como as concepções de Houaiss (2010), Freire (2014), Ferrarezi (2008), Incetran (2016), Silva (2013), Bagno (2002), Bertoldo (2010), Contratanet (2017), dentre outros relacionados.

Desse modo, o trabalho foi organizado em três capítulos, de modo a trazer a abordagem de como acontece o processo de aprendizagem, no sentido de viabilizar a compreensão de como se dá o seu desenvolvimento como prática social; o ensino de língua portuguesa enquanto língua materna, que pode ser usada como mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno; dos temas transversais na educação, incluindo as problemáticas locais a serem trabalhadas como práticas sociais na escola; e as perspectivas da educação para o trânsito como tema transversal local a ser trabalhado na escola.

CAPITULO I – FORMANDO O ALUNO COMO CIDADÃO CRÍTICO, REFLEXIVO E RESPONSÁVEL.

Este capítulo abordará a conceitualização e desenvolvimento da aprendizagem como prática social, bem como o ensino de língua portuguesa enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno, perpassando pela aplicação dos temas transversais na educação, a partir da discussão de temas locais a serem trabalhados como práticas sociais na escola, como a educação para o trânsito, definindo e conceituando-o, para possibilitar a compreensão de sua abordagem.

1.1 A aprendizagem e as práticas sociais

Em busca de uma definição recorreu-se ao dicionário Houaiss (2010) com a intenção de se chegar o mais próximo do sentido do termo aprendizagem, denotando por meio de seu significado que se trata de uma palavra com o seu entendimento bastante amplo, do qual diz que é, aprendizado, por sua vez aprendizado é o processo de aprender, ou seja, adquirir conhecimento ou habilidade em algo.

Para a Contratanet (2016) a aprendizagem está relacionada ao conhecimento, que é basicamente o saber, sendo a habilidade a capacidade de saber fazer na prática. Tendo em vista que o termo aprendizagem está na vida do ser humano, recorreu-se, há autores renomados no cenário mundial.

Sócrates diz que é o preexistente no espírito do homem e a aprendizagem consiste no despertar desses conhecimentos inatos e adormecidos. Para ele, o método da “maiêutica” ou partejamentos das ideias, que disciplinaria o espírito e revelaria as verdades universais. Já para Platão a alma está sujeita à metempsicose e guarda a lembrança das ideias contempladas na encarnação anterior, que pela percepção voltam à consciência.

Sendo assim, a aprendizagem nada é mais do que uma reminiscência. Aristóteles por sua vez utilizou o método dedutivo, característico do seu sistema lógico, e, o método do indutivo, aplicando em suas observações experiências e hipóteses. Por sua vez teria como objetivo combater a preexistência das ideias

formulou a celebre afirmação de que nada está na inteligência que não tenha primeiro estado nos sentidos.

Para Mcconnel a aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente. Já na visão de Gagné, a aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser anulada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento.

Pode-se observar que essas definições fazem parte de um seletivo grupo de pensadores, que foram muito importantes para o mundo, contribuindo com suas ideias. Desse modo, a aprendizagem tem sua história desde tempos remotos. Durante a antiguidade clássica, na Grécia e em Roma, já se via a preocupação de gregos e romanos em busca de soluções por uma linha de pensamentos que levassem a sociedade a firmar suas ideias, mas nota-se que mesmo diante dessas preocupações, a aprendizagem passou a seguir duas linhas opostas, sendo a pedagogia da personalidade, que formava o indivíduo e a pedagogia humanista, que tinha como objetivo desenvolver no indivíduo pensamentos críticos, que nessa linha o sistema de ensino era representativo da realidade social e dava ênfase à aprendizagem universal.

Aguiar (2018) apresenta que durante a Idade Média a aprendizagem e consequentemente o ensino tinha o mesmo rumo, passando a ser determinada pela religião e seus dogmas. Havia por parte da igreja o cuidado com a disciplina, o objetivo era levar os alunos ao conhecimento sem que eles se envolvessem com as promiscuidades que eram oferecidas na época. Já a metodologia do ensino baseava-se na leitura de textos e exposição de ideias feitas pelos professores. As aulas muitas vezes eram animadas quando os debates entre mestres e alunos eram travados em público. Essas aulas foram denominadas “Scholásticas desputatio”, esse processo de estudo foi muito usado por São Tomás de Aquino e foi chamado de “Escolástica”.

A igreja assumiu a responsabilidade para disseminar a educação e a cultura no período medieval, era dirigida por um cônego, ao qual se dava o nome de scholarius ou scholasticus. Os professores eram clérigos de ordem menores e lecionavam as chamadas sete artes liberais: Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética,

Geografia, Astronomia e Música que mais tarde vieram fazer parte de currículos de muitas universidades.

Nessa busca por informações a respeito de aprendizagem podemos observar que a idade média foi conduzida durante todo período pela igreja, onde a preocupação era conduzir os alunos a um aprendizado, que na visão da igreja, ela teria condições de oferecer um aprendizado puro, ou seja, evitaria o envolvimento dos alunos com as coisas oferecidas pelo estado, pois para a igreja a humanidade estava precisando se purificar.

Na Idade Moderna ocorreu à separação entre o estado e a igreja, o homem passa a viver em prol da natureza por técnicas, artes e estudos. A partir de 1789, data que marca a revolução francesa, a aprendizagem tinha como objetivo levar os homens ao conhecimento. Observa-se que a educação na Idade Moderna se caracterizava pelo realismo. A pedagogia realista foi contra o formalismo humanista, o domínio do mundo exterior sobre o interior, supremacia das coisas sobre as palavras.

Nesse período a educação deixa de ser humanista passando a ser científica, um período marcado pela influência dos pensadores que logo mais veio a contribuir para o desenvolvimento da ciência moderna; independente da autoridade eclesiástica e construída a partir da observação e estudo experimental da natureza. Entre esses pensadores do qual foram de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem na idade moderna, destaca-se: Bacon, Aristóteles, Descartes e Locke.

Aristóteles afirmava que todos os conhecimentos deveriam ser derivados dedutivamente a partir de verdades universais e absolutos e preestabelecidos pelas autoridades. Já Bacon, discordava, defendia o caminho inverso, em sua visão a produção do conhecimento deveria ocorrer através de um processo de observação da realidade, seguida de generalização indutiva. Descartes, contribuiu com o discurso de método, com as regras que estabeleceu os passos para o estudo e pesquisa.

Tendo em vista a essas abordagens referente à aprendizagem, nota-se que a idade média era conduzida pela igreja, onde sua dedicação tinha como objetivo transmitir o ensino puro. Ao passar de um período a outro, pode-se observar que o século XVI deu início a um novo rumo, ideias de pensadores fizeram com que a

sociedade buscasse o conhecimento por meios de técnicas revolucionárias. Abrindo assim, condições para o avanço de novos entendimentos para os séculos futuros.

Século XVII ao início do século XX, a aprendizagem passou a ser guiada pela ciência, onde era regida por princípios baseados pelos pensadores, que tentavam explicar as causas e formas de seu funcionamento, forçando uma metodologia que visava enquadrar um comportamento unificado de leis, a exemplo, tomamos como referência o pensador o fisiólogo russo, Ivan Pavlov, acreditava que a aprendizagem ocorria quase sempre por “condicionamento”, em sua experiência usou cães a salivarem ao som de campainhas.

A partir de 1930, foi um período marcado pela criação de órgãos de suma importância para a sociedade brasileira, como podemos destacar a partir desse período foi implantada a reforma Francisco Campos, que organizou de forma efetiva o ensino secundário e superior no Brasil. Em 1934 é publicada a nova Constituição Federal, em seus artigos observa-se uma determinação de maneira inédita a Educação como um direito de todos os brasileiros, devendo ser disponibilizado pelo governo e pela família.

Nos dias atuais, na opinião de Ester Orrú (2017) a aprendizagem deve funcionar por intermédio do “eixo de interesse”, é uma forma de medir a capacidade do aprendiz, pois para ela, a aprendizagem se desenvolve de acordo com o prazer daquele que se depara com algo a ser feito. Suponhamos que alguém seja submetido a uma tarefa que não se identifique, essa pessoa terá seu aprendizado mais lento, entretanto, quando essa mesma pessoa se identifica com algo do seu interesse seu desenvolvimento será bem mais rápido.

Diante desse histórico da aprendizagem desde a antiguidade aos dias atuais, o homem procurou aprimorar seus conhecimentos em buscas de descobertas importantes em prol de seus instintos por ser um animal pensante e criativo, assim compreende-se a interlocução da educação com as práticas sociais, na medida em que é através da educação que se pode sanar e/ou, no mínimo, minimizar as problemáticas sociais.

Como exemplo dessa interlocução entre as problemáticas sociais e a educação, no sentido de desenvolvimento da aprendizagem como prática social, tem-se: a descoberta da PENICILINA (1928) - O médico Alexander Fleming foi o responsável por descobrir este antibiótico natural. A identificação da penicilina

proveu grandes contribuições à sociedade da época, que sofria com doenças infecciosas de origens bacterianas.

Por conseguinte, têm-se os seguintes eventos:

- ✓ A TEORIA DA RELATIVIDADE GERAL (1915) - Publicada pelo cientista Albert Einstein, a teoria ampliou as concepções astrofísicas da época e gerou polêmica entre estudiosos;
- ✓ O TRANSPLANTE DE CORAÇÃO (1967) - O primeiro transplante de coração humano foi feito pelo médico sul-africano Christiaan Barnard;
- ✓ A CLONAGEM DE MAMÍFEROS (1996) - A ovelha Dolly foi o primeiro mamífero clonado com sucesso, sendo que os cientistas Ian Wilmut e Keith Campbell foram os grandes responsáveis pelo feito;
- ✓ A ESTRUTURA DO DNA (1953) - A molécula do DNA foi descoberta pelos pesquisadores James Watson e Francis Crick;
- ✓ A ENERGIA NUCLEAR (1942) - A fissão nuclear foi descoberta anos antes, mas a primeira reação em cadeia foi supervisionada pelo físico italiano Enrico Fermi (foto), que trabalhava no Projeto Manhattan;
- ✓ A EXPLORAÇÃO ESPACIAL - O primeiro satélite artificial, o Sputnik, entrou em órbita em 1957. No mesmo ano, o primeiro ser vivo a ir ao espaço foi a cadela Laika, enviada em uma missão russa. O primeiro homem a sair da atmosfera foi Yuri Gagarin, em 1961;
- ✓ A FIBRA ÓTICA - Foi inventada em 1952, pelo físico indiano Narinder Singh Kapany. Revolucionou o campo das telecomunicações.

Essas descobertas apresentadas só mostram o quanto o homem desenvolveu suas formas de aprendizados, pois, esse ser humano considerado um animal racional, não se estagna, ele está sempre em evolução. Assim, nota-se como, a aprendizagem através da educação, pode intervir nas práticas sociais e gerar resultados efetivos.

Por isso que o aprendizado leva ao conhecimento, e esse conhecimento leva a adquirir habilidades, a mudança de hábitos e comportamentos, que geram a responsabilidade social. Assim, é bom conhecermos a importância da aprendizagem para o ser humano.

Bertoldo (apud Campos, 1987) nos apresenta que a importância da aprendizagem depende da vida de cada espécie. Dá-se de forma gradativa e essa capacidade é voltada principalmente ao uso desse aprendizado. Seu

desenvolvimento está atrelado ao meio em que vive ou da importância a que se é dado. “Cada animal tem a capacidade de aprender o que precisa para resolver os problemas de sua sobrevivência e de sua reprodução”.

Mesmo vivendo de forma primitiva em grupos nômade, a história nos mostra a evolução do homem, tendo facilidade de aprender. A aprendizagem nesse período foi de suma importância para o desenvolvimento da história, a linguagem era por meio de gestos, desenhos rupestres, mais tarde se baseava também por meio da voz, podemos também constatar nesses períodos a descoberta do fogo. A pré-história faz-nos trilhar entremeios a aos tempos: idade da pedra lascada, idade da pedra polida, idade do bronze e idade do ferro.

Por meio dessa evolução, o homem chega a um período com mais desenvolvimento e novas descobertas, permitindo assim que se abrissem novos horizontes. Sendo assim, podemos dizer que a aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem.

Entretanto a essas concepções, Houaiss (2010) concede-nos analisar esse termo sobre aprendizagem, onde diz que é um processo de aprender. O resultado do aprender leva ao conhecimento que posteriormente ocorrem à habilidade. Por isso é importante buscar o conhecimento. A aprendizagem é mudança de comportamento. A maior parte de nossos comportamentos é, aprendida: andar, falar, gritar, digitar, pedalar, nadar, calcular, telefonar, etc. por isso que Bertoldo (2010) diz que:

A eficiência da aprendizagem está diretamente ligada à existência de problemas, que vão surgindo na vida do aprendiz, que lhe leve a uma situação de insegurança, tendo em vista o resultado de seu fracasso. Por esse medo de fracassar o educando busca cada vez mais se superar em relação aos seus métodos de resolução. É evidente que a aprendizagem depende de inúmeras condições, que frequentemente atuam interligadas: idade, ambiente sociocultural, experiências anteriores, necessidades, comportamentos, condições ambientais, entre outros. Cada um destes fatores torna-se fundamentos para que o aprendizado seja eficaz (Bertoldo, 2010).

A importância de buscarmos conhecimento é uma forma de saciar a vontade do homem em seu habitat, pois o homem tem essa facilidade de compreender aquilo que lhe vem ao seu encontro, como a história nos tem concedido por meio dos primeiros representantes da espécie humana, pois;

A pré-história constitui um período extremamente longo, em que as transformações na vida dos seres humanos se concretizam de maneira muito lenta, com base na noção do tempo do mundo contemporâneo. Essas transformações resultam na constituição do aparato biológico do *Homo sapiens*, o ser humano moderno. Esse aparato, que permite aos indivíduos adaptar-se a diversos ambientes, desde então não se modificou. As transformações também ocorreram no campo da cultura, que se tornou cada vez mais complexa: o ser humano aprendeu a dominar o fogo, a confeccionar utensílios por meio da metalurgia, a fazer objetos cerâmica e a praticar a agricultura. (MORAES, 2010, p.11).

Como se pode perceber, a evolução da humanidade se deu mediante a sua vontade de aprender, a história nos mostra que desde a criação humana o homem se destaca diante dos demais animais, caso ele tenha oportunidade de fazer com que se vala a essas condições que lhe foram outorgadas desde sua criação.

Portanto, quando se fala em coisa, Terra (2008, págs. 13,14 e 15) diferencia coisas e bens da seguinte forma, para ele, coisas tem seu próprio dono, esse dono pode fazer dessa coisa o que ele bem entender. Já para bens classifica-o como algo que satisfaça seus anseios e que posteriormente sejam lucrativos, em sentido amplo, dizemos que o bem é tudo aquilo que é vantajoso ou útil a um dado fim. Diante desses questionamentos de coisas e bens, podemos dizer que a língua que falamos é um bem, pois:

Bens são aquela coisa que, por serem úteis ao homem, são objetos de apropriação --- podemos concluir que a língua que falamos é um bem, por se encaixar na definição apresentada. Em primeiro lugar, ela é útil e vantajosa ao homem. Esse primeiro aspecto é inquestionável, pois a língua é nosso principal veículo de comunicação e não conseguimos viver em sociedade sem nos comunicar. E, como vivemos em sociedade ela, além de útil e vantajosa é necessária à nossa existência. (Terra, 2008, p.15).

A língua, considerada como um bem por Terra (2008), da qual ele diz que se encaixa perfeitamente na vida do homem, é preciso conhecê-la de forma que saibamos sua origem e sua importância, pois ela é considerada um bem público e que pode ser utilizada por qualquer pessoa, no sentido de práticas sociais, de maneira que o indivíduo se torne capaz linguística e socialmente para intervir em sua realidade, e isso só é possível por meio da linguagem, que deve ser desenvolvida na escola, a partir do ensino de língua portuguesa enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno, para atuar de modo significativo na sociedade.

1.2 O ensino de língua portuguesa enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno

A questão linguística do Brasil, não foi diferente de outras nações; a língua portuguesa, veio do latim vulgar, e no decorrer de muitos séculos, ela foi se desenvolvendo por meio de povos que se enfrentavam e por serem dominantes obrigavam os moradores a praticar a fala dos conquistadores. Os portugueses ao chegar ao Brasil, encontraram um povo já existente nas terras, os índios, depois vieram os negros e posteriormente os imigrantes. Cada povo desses que aqui estiveram contribuíram para o desenvolvimento do Português brasileiro.

Como a comunicação com os índios era difícil, os jesuítas procuraram uma forma de comunicação, pois, o objetivo era conquistar os moradores, diante de muito esforço se adaptaram a língua indígena que logo o chamaram de língua geral, que posteriormente veio ser ignorada por meio do decreto de Pombal.

Diante da permanência dos portugueses no Brasil, ocorreu à necessidade de desenvolver a cultura e também a agricultura, como a mão de obra era inexistente trouxeram os negros “escravos” para trabalhar nas lavouras. Os negros que aqui chegaram, trouxeram sua cultura, que também obrigou os portugueses a se interessar por aprender mais uma forma de língua no país, pois eles eram colocados propositalmente com negros de diferentes dialetos para que os mesmos não os compreendessem e posteriormente não viessem a planejar contra os brancos.

Com o decorrer dos tempos foi preciso criar uma língua geral africana, existia uma diferença entre as duas línguas que foram criadas para a comunicação de índios e negros. A diferença é que a língua geral indígena foi criada pelos jesuítas e a língua geral africana foi criada por eles próprios.

Mesmo tendo a língua portuguesa, como língua oficial de Portugal e Brasil, existem diferenças no sentido, ou seja, compreender seu significado, por isso foram criados livros com intuito de informar com mais precisão seu sentido, como a exemplos dicionários e gramáticas da língua portuguesa, que nos faz compreender o léxico de cada país.

Para Houaiss (2010) léxico é o conjunto de palavras de uma língua, podemos dizer que é a possibilidade de escolhas das palavras, dependendo da situação de seu uso, ou seja, várias instâncias para que a palavra seja usada adequadamente de um contexto.

Como se trata de palavras, Houaiss (2010) diz que palavra vem do latim, parábola, que corresponde na fala, um som ou conjunto de sons, e na escrita um sinal ou conjunto de sinais gráficos.

Tendo em vista que o Brasil recebeu palavras diversificadas de índios, negros e estrangeiros, é comum surgir dúvidas do significado das palavras, com isso a nação brasileira pode contar com dicionários e livros de gramáticas, que tem como objetivo auxiliar o pesquisador conhecer o significado da palavra.

Para Ferrarezi (2008), os nomes funcionam como importante registro cultural na língua. Pois um nome, ou seja, o seu significado interfere na forma como vemos o mundo, pois são assimilados pelos falantes como parte de sua herança cultural. Diante desse aglomerado de nomes que a língua portuguesa recebeu notam-se algumas dificuldades no aprendizado.

Assim, a aprendizagem nem sempre é tarefa fácil. Se em algumas línguas ela é bem simplificada, já em outras ocorre toda uma reunião de regras que fazem com que o estudante desenvolva uma aversão à aprendizagem. É o caso, por exemplo, da Gramática da Língua Portuguesa.

Escrever de acordo com essa norma culta não é uma questão simples, pois, o Português brasileiro carrega no seu léxico muitas palavras que foram herdadas de outros povos e é, por isso que existem livros que possibilita ao aluno o conhecimento. Mas mesmo com a gramática os alunos têm dificuldades em compreendê-la.

Por ser um organismo vivo, a língua está sempre evoluindo, o que muitas vezes resulta num distanciamento entre o que se usa efetivamente e o que fixam as normas. Isso não justifica, porém, o descaso com a Gramática. Imprecisa ou não, existe uma norma culta, a qual deve ser conhecida e aplicada por todos.

A escola por ser geradora de conhecimento tem a responsabilidade de envolver os alunos no aprendizado, pois a verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, ou seja, os saberes ensinados são reconstruídos pelos educadores e educando e, a partir dessa reconstrução, tornam-se autônomos, emancipados, questionadores, inacabados, sendo que:

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo. (FREIRE,1996, P.26).

Sob esse ponto de vista, acreditamos que o educador é de total importância como sujeito desse processo de reformulação do conhecimento, no Ensino de Língua Portuguesa enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno, pois para que ocorra esse entendimento é preciso que o educando, e o educador se envolvam nesse sistema de aprendizagem para que juntos possam trilhar caminhos que os levem ao ponto de equilíbrio desse ensino-aprendizagem.

Linguisticamente vivemos em um país, com várias regiões de culturas diversificadas, isso só nos mostra o quanto precisamos conviver e aprender, sabendo compartilhar o conhecimento de forma que ocorra espaço para todos, na opinião de Marcos Bagno (1999):

A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino da língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, que denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e condenar os seres humanos que o falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes – é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existe muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas as pessoas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes; também é preciso evitar a prática distorcida de apresentar a variação como se ela existisse apenas nos meios rurais ou menos escolarizados, como se também houvesse variação (e mudança) linguística entre os falantes urbanos, socialmente prestigiados e altamente escolarizados, inclusive nos gêneros escritos mais monitorados. (BAGNO, 1999, p.16).

Tendo em vista a essa concepção de Bagno (1999), isso só nos faz viajar nessa trajetória em busca à história da língua portuguesa brasileira, sabendo que desde os tempos remotos o homem busca aprender; essa busca constante do ser humano por um lugar de destaque, entremeios a sociedade.

O Brasil com mais de 207 milhões de habitantes comporta uma sociedade heterogênea, de falantes de vários sotaques que compartilham suas experiências, apresentando suas riquezas linguísticas. Assim, podemos observar o quanto à língua portuguesa brasileira tem evoluído. Desse modo, o seu ensino deve ser desenvolvido enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno.

Entretanto a essa diversificação linguística dos falantes brasileiros, se darem mediante a vontade de melhorar a cada dia, pois, para isso a história nos mostra por meio de sua evolução, Santomauro, (2009) por meio da linha do tempo do ensino da Língua Portuguesa no Brasil:

1759 A Reforma Pombalina torna obrigatório no Brasil o ensino de Língua Portuguesa nas escolas. A intenção é transmitir o conhecimento da norma culta da língua materna aos filhos das classes mais abastadas.

1800 A linguagem é vista como uma expressão do pensamento e a capacidade de escrever é consequência do pensar. Na escola, os textos literários são valorizados, e os regionalismos, ignorados.

1850 A maneira unânime de ensinar a ler é o método sintético. As letras, as sílabas e o valor sonoro das letras servem de ponto de partida para o entendimento das palavras.

1860. Desde os primeiros registros sobre o ensino da língua, a escrita é vista independentemente da leitura e como uma habilidade motora, que demanda treino e cópia de formato da letra por parte do aprendiz.

1876 O poeta João de Deus (1830 – 1896) lança a Cartilha Maternal. Defende a palavração, modelo que mostra que o aprendizado deve se basear na análise de palavras inteira. É um dos marcos de criação do método analítico.

1911 O método analítico se torna obrigatório no ensino da alfabetização no estado de São Paulo. A regra é válida até 1920, quando a Reforma Sampaio Dória passa a garantir autonomia didática aos professores.

1920. Inicia-se uma disputa acirrada entre os defensores dos métodos analíticos e sintéticos. Alguns professores passam a mesclar as ideias básicas defendidas até então, dando origem aos métodos mistos.

1930 O termo alfabetização é usado para determinar o processo inicial de aprendizagem de leitura e escrita. Esta passa a ser considerada um instrumento de linguagem e é ensinada junto com a leitura.

1940. As primeiras edições das Cartilhas Caminho Suave e Sodré são lançadas nessa década, respeitando a técnica dos métodos mistos, e marcam a aprendizagem de gerações.

1970 A linguagem passa a ser vista como um instrumento de comunicação. O aluno deve respeitar modelos para construir textos e transmitir mensagens. Os gêneros não literários são incorporados às aulas.

1984 Lançamento do livro Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreira e Ana Teberosky. A concepção de linguagem é modificada nessa década e influencia o ensino até hoje: o foco deveria estar na interação entre as pessoas.

1997 São publicados os PCNs pelo governo federal para todo o Ensino Fundamental, defendendo as práticas sociais (interação) de linguagem no ensino da Língua Portuguesa. (SANTOMAURO, 2009).

A linha do tempo do ensino da língua portuguesa no Brasil, citada acima, nos permite conhecer a evolução do aprendizado na língua portuguesa, observa-se que

o Português Brasileiro (nessa época) de 1759, já tinha um direcionamento a ser seguido.

Em dias atuais temos como guia os PCN's da Língua Portuguesa, que foi criado pelo governo federal para todo o Ensino Fundamental, defendendo as práticas sociais (interação) de linguagem no ensino da Língua Portuguesa, mesmo havendo algumas discórdias na forma do qual foram escritos, as classes docentes e discentes têm como base para o Ensino Brasileiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (2001) constitui um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Para que isso aconteça docentes e discentes devem ser capazes de:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
 posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
 conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
 conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
 perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
 desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
 conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
 utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
 saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
 questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a

capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 2001, p.3).

Os objetivos gerais dos PCN's (2001) do Ensino Fundamental da língua portuguesa, é servir como norte para levar os alunos ao conhecimento da língua falada no país, entendida como língua materna. A intenção desses objetivos é fazer que ocorresse a compreensão da forma proposta pelos PCNs (2001) e que futuramente os discentes venham a se expressar em diferentes situações, saber se expressar de diferentes maneiras, conhecer e respeitar as variedades linguísticas do Português falado, entender que a leitura pode ser uma fonte de informação de prazer e de conhecimento, ser capaz de identificar os pontos mais relevantes de um texto, fazer resumo, fazer roteiro, índices e esquemas, expressar seus sentimentos experiências, ideias e opções, ser capaz de identificar e analisar criticamente os usos da língua como instrumento de divulgação de valores e preconceitos de raça, etnia, gênero, credo ou classe.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), no Brasil, a partir da década de 80, sentiu a necessidade em melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, por conta do fracasso escolar em relação à questão de leitura e escrita. Devido à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever, foi constatado o aumentado o nível de repetência, principalmente nos anos iniciais em relação á alfabetização e no 5º ano em relação ao uso desta aprendizagem.

Essa dificuldade, porém, não se encontra somente no Ensino Fundamental, está também no meio universitário, com relação à dificuldade na compreensão de textos, e isso, fez com que as instituições de Ensino Superior tomassem medidas na hora dos exames, optando por questões dissertativas em vez de múltipla escolha, tendo como peso maior a redação.

Logo, as práticas tradicionais de alfabetização passaram por um processo de revisão e transformação e graças à produção científica houve uma melhora na qualidade do ensino, servindo de referência para professores.

Esta mudança no processo de alfabetização teve um grande impacto na educação, fez com que o foco de ensino mudasse: de como se ensina, para como se aprende. Os resultados dessa melhoria fizeram com que crianças de classes menos favorecidas tivessem um contato maior com uma linguagem culta, por meio de atividades desenvolvidas na escola com maior frequência.

Devido essas grandes dificuldades encontradas no ensino brasileiro constataram a preocupação de melhorar o aprendizado de língua portuguesa na sala de aula, os PCN's fazem saber que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício na cidadania, direito inalienável de todos. (2001. P.15).

Por mais que existam dificuldades no aprendizado da língua portuguesa nas escolas, como nos mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), nota-se uma preocupação por parte dos envolvidos em melhorar essas condições de aprendizagem na língua portuguesa, apresentando proposta de melhoria, nos aspectos a língua oral, língua escrita e reflexão sobre a língua.

Ainda referente a esse aspecto sobre melhoria, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), apresentam formas que ajudaram no desenvolvimento das crianças:

Esses trabalhos ajudaram a compreender aspectos importantes do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Permitiram, por exemplo, que se começasse a desvelar razões pelas quais as crianças que vinham de famílias mais favorecidas pareciam ter muito mais desenvoltura para lidar com as demandas escolares que as de famílias menos favorecidas. Com o deslocamento do eixo da investigação das questões do ensino para as questões da aprendizagem, foi possível compreender que as crianças sabiam muito mais do que se poderia supor até então, que elas não entravam na escola completamente desinformadas, que possuíam um conhecimento. Mas, as de famílias mais favorecidas tinham maiores oportunidades em participação em atividades sociais mediadas pela escrita, possuíam muito mais experiências significativas com a escrita do que as crianças das classes menos favorecidas, e essa diferença, que se expressava no desempenho, marcou a vida escolar dessas crianças desde o seu início. (PCN's, 2001, p.21).

As crianças de classes favorecidas, ao participarem de atividades sociais se beneficiam, pois, acabavam tendo maior contato com a escrita, diferente das menos favorecidas. Graças a educadores comprometidos com a revisão das práticas de alfabetização, deixando de lado os exercícios de prontidão e passando a utilizar como recurso os textos, foi possível levar o aluno a uma compreensão do processo de escrita.

Com o avanço das Ciências, fica claro que o papel da escola no desenvolvimento de aprendizagem se dá, não só dentro da escola, mas também fora dela, ensinando a fala em seu contexto de uso, com objetivo de levar ao educando uma compreensão ativa de leitura e escrita, podendo utilizá-la adequadamente, oferecendo ao aluno plena condição para a participação social.

A língua é um instrumento de comunicação, é uma atividade que está sempre em movimento e ligada com a história dos indivíduos que as emprega. Ainda nesse contexto de língua como instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Por exemplo: falantes da língua portuguesa, assim, o ensino de Língua Portuguesa deve ser propiciado enquanto mecanismo para possibilitar a criticidade e a reflexão do aluno.

Com essa visão os PCNs procuram por meio seus idealizadores contribuir com o ensino da língua portuguesa no Brasil, deixa bem claro que os professores são de suma importância nessa valiosíssima jornada do ensino. Tendo em vista que a aprendizagem de língua portuguesa requer conhecimento, para possíveis habilidades dentro das expectativas relevantes da língua proposta, abrindo assim oportunidades para que os discentes venham conhecer outros assuntos importantes chamados de Temas Transversais na Educação.

1.3 Os temas transversais na educação

Para os PCNs (2001) os Temas Transversais são assuntos relevantes que ocorrem em uma sociedade, que devem ser abordados como partes integrantes das áreas de ensino, não podem ser vistos como novas disciplinas, pois precisa ser trabalhado de forma conjunta, ou seja, um trabalho que envolva professores e alunos, com o intuito de proporcionar um bem-estar para o ambiente de convívio. Esses temas que os PCNs apresentam foram escolhidos com base nos seguintes critérios:

Urgência social

Esse critério indica a preocupação de eleger como Temas Transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida.

Abrangência nacional

Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas,

fossem pertinentes a todo o País. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentem outros temas relevantes à sua realidade.

Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental

Esse critério norteou a escolha de temas ao alcance da aprendizagem nessa etapa da escolaridade. A experiência pedagógica brasileira, ainda que de modo não uniforme, indica essa possibilidade, em especial no que se refere à Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Orientação Sexual, já desenvolvidas em muitas escolas.

Favorecer a compreensão da realidade e a participação social

A finalidade última dos Temas Transversais se expressa neste critério: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável. Assim, os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos (PCN's, 2001).

Dentro dos critérios apresentados pelos PCNs, observa-se uma busca pela igualdade social, onde se dá, oportunidade para compartilhar o aprendizado, mesmo sendo uma visão que requer entrosamentos de ambos para que sejam realizados ou resolvidos os problemas ou que se aproxime de resolução igualitária para todos.

A escola tem um papel de suma importância, pois, ela será responsável para tentar colocar em prática os fundamentos do Estado Democrático de Direito que são: a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político (art. 1º da Constituição Federal).

A partir desses critérios foram eleitos os Temas Transversais a serem trabalhados nos quatros ciclos do Ensino Fundamental que são: A ÉTICA; PLURALIDADE CULTURAL; O MEIO AMBIENTE; ORIENTAÇÃO SEXUAL E A SAÚDE.

Segundo os PCNs (2001), cada tema desses que foram escolhidos tem sua importância para o aprendizado da sociedade, e são temas que devem trabalhar de forma natural, pois envolve conhecimentos pertinentes ao dia a dia e deixa bem claro que não se trata de uma nova disciplina e sim de assuntos que ajudará o homem equilibrarem-se entremeios à sociedade, pois, todos têm sua importância.

Segundo os PCNs (2001), os Temas Transversais são de suma importância na aprendizagem de Língua Portuguesa, onde todos têm condições de encaixar no Currículo do Ensino Fundamental, principalmente na aula de Língua Portuguesa. Mesmo não atuando como uma disciplina da grade Curricular. Esses temas dão condições de serem trabalhados pelos professores de formas excelentes, pois todos

têm suas peculiaridades e seus valores a serem trabalhados na aula de Língua Portuguesa.

Os Temas Transversais por expressarem conceitos e valores básicos à democracia e a cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea, requer certa visão e compreensão por parte dos educadores e educandos, com o intuito de serem analisados e serem propagados nas escolas e que posteriormente ensinados em sala de aula sobre sua importância, com isso, partiremos para o conhecimento dos temas transversais apresentado pelos PCNs;

A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: “Como agir perante os outros? ”. Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. Na escola, o tema Ética encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar, o tema Ética encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos demais Temas Transversais, já que, de uma forma ou de outra, tratam de valores e normas. Em suma, a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania.

Partindo dessa perspectiva, o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdo: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira. (PCN's, 2001).

Esse tema Ética é bastante amplo e complexo, Houaiss (2010) analisa da seguinte forma: 1: Conjunto de preceitos que é moralmente certo ou errado. A ética, construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais, é um conjunto de princípios morais que norteiam a conduta humana na sociedade.

Sendo que, embora não seja uma lei, a ética está relacionada com o sentimento de justiça social e, buscando fundamentar as ações morais exclusivamente pela razão, serve para que haja um equilíbrio entre pessoas, grupos e classes sociais.

2: Parte da Filosofia dedicada aos princípios que orientam o comportamento humano; nesse sentido filosófico MOREIRA (1999, p.21) diz que é o estudo das avaliações do ser humano em relação as suas condutas ou a dos outros. Essas

avaliações são feitas sob a ótica do bem e do mal, de acordo com um critério que geralmente é ditado pela moral.

A palavra ética foi usada pela primeira vez pelo Filósofo Aristóteles, que em seu entendimento significa a busca do equilíbrio, pois considerava que as pessoas poderiam ser felizes através deste equilíbrio. Ela está contida na vida do ser humano em todos os aspectos.

O homem desde sua criação até a data de hoje busca seus preceitos igualitários. O que podemos observar nesse tema é que ele se engloba nos demais temas transversais, pois carrega em si, valores e normas. Assim, como conhecemos a respeito do tema transversal, Ética, também conheceremos os demais temas transversais;

Conhecendo o Tema Transversal Pluralidade Cultural diz que:

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países. Além de migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural (PCN's, 2001).

A pluralidade cultural nos leva às nossas origens como povo brasileiro, à nossa diversidade e ao nosso próprio olhar sobre nós mesmos bem como às nossas múltiplas culturas. Por meio dela, educador e aluno partem para uma viagem, navegando pelas etnias, pela história e geografia cultural brasileira.

O Brasil é um país riquíssimo em diversidade cultural. Deve haver o respeito para cada um que preze sua cultura. Pois as dificuldades são imensas no que diz respeito à ordem e o direito de ir e vim de cada um.

Conhecendo o Tema Transversal Meio Ambiente:

A vida cresceu e se desenvolveu na Terra como uma trama, uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede entrelaça de modo intenso e envolve conjuntos de seres vivos e elementos físicos. Para cada ser vivo que habita o planeta existe um espaço ao seu redor com todos os outros elementos e seres vivos que com ele interagem, por meio de relações de troca de energia: esse conjunto de elementos, seres e relações constitui o seu meio ambiente. Explicado dessa forma, pode parecer que, ao

se tratar de meio ambiente, se está falando somente de aspectos físicos e biológicos. Ao contrário, o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas — relações sociais, econômicas e culturais também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental. Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas. (PCN's, 2001).

O Meio Ambiente envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. O meio ambiente pode ter diversos conceitos, que são identificados por seus componentes. O homem é o principal causador da destruição do meio ambiente, com sua negligência deixa de fazer o que é certo, ao invés de cuidar, contribui para a destruição, é preciso envolver a sociedade de forma geral com certa urgência no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente.

Conhecendo o Tema Transversal Saúde:

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados

À sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros. O trabalho de Orientação Sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Seu desenvolvimento deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola. Propõem-se três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS.

A abordagem do corpo como matriz da sexualidade tem como objetivo propiciar aos alunos conhecimento e respeito ao próprio corpo e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde. A discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis. O trabalho de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS possibilita oferecer informações científicas e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças. Deve também combater a discriminação que atinge portadores do HIV e doentes de AIDS de forma a contribuir para a adoção de condutas preventivas por parte dos jovens. (PCN's, 2001).

A Orientação Sexual refere-se à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico de cada pessoa. De maneira simplificada, pode-se afirmar que esse desejo, ao direcionar-se, pode ter como único ou principal objeto pessoas do sexo oposto (heterossexualidades), pessoas do mesmo sexo (homossexualidades) ou de ambos os sexos (bissexualidades).

São temas importantes que necessitam de pessoas capacitadas que possam transmitir de forma sábia para os alunos, pois temos visto que a cada dia, a Educação precisa melhorar nos aspectos de orientação. Um aluno, dependendo da forma que recebe a informação poderá transmitir certo ou errado, tudo dependem quem a transmitem. Esses temas fazem parte do dia a dia do aluno. Quando diz respeito à vida a dois, requer disciplina da pessoa que transmite.

A Constituição da Organização Mundial Saúde (OMS), em seu Preâmbulo define saúde como: “estado completo de bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”. Ao depararmos com tal afirmação temos a impressão de estar não adiante de um conceito, mas de um desafio. E mais do que um conceito, é uma meta a ser alcançada. Esse tema assim como os demais, é de suma importância para o conhecimento da sociedade, o PCN diz que:

O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. Falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade do ar que se respira, o consumismo desenfreado e a miséria, a degradação social e a desnutrição, formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho, estilos de vida pessoal. Atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância pela identificação com valores observados em modelos externos ou grupos de referência. A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Mas a explicitação da educação para a Saúde como tema do currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas — e não pacientes — capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Portanto, a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. (PCN's, 2001).

Viver em pleno gozo, ou seja, uma vida saudável é o desejo de cada indivíduo. A vida é o bem mais caro do ser humano, precisamos cuidar bem de nossa saúde. Uma boa saúde está associada ao aumento da qualidade de vida. É

sabido que uma alimentação balanceada, a prática regular de exercícios físicos e o bem-estar emocional são fatores determinantes para um estado de saúde equilibrado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que: a saúde é Gozar do melhor estado de saúde que é possível atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo o ser humano, sem distinção de raça, de religião, de credo político, de condição econômica ou social.

A saúde de todos os povos é essencial para conseguir a paz e a segurança e depende da mais estreita cooperação dos indivíduos e dos Estados. Os resultados conseguidos por cada Estado na promoção e proteção da saúde são de valor para todos. O desigual desenvolvimento em diferentes países no que respeita à promoção de saúde e combate às doenças, especialmente contagiosas, constitui um perigo comum. O desenvolvimento saudável da criança é de importância basilar; a aptidão para viver harmoniosamente num meio variável é essencial a tal desenvolvimento.

Os PCNs (2001) nos informam que mesmo tendo várias matérias, ou seja, disciplinas nas escolas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, os Temas Transversais são importantes para o conhecimento de todos, não se trata de uma nova disciplina, mas sim, de assuntos de certa urgência que poderá ser trabalhados dentro de qualquer disciplina, tendo em vista que assunto como, preconceito, violência, saúde, e uso dos recursos naturais, não estão inseridos dentro dessas disciplinas.

Mas a escola tem um papel importante na questão de disseminar esses assuntos com a sociedade, mostrando os valores existentes no que diz respeito à dignidade humana. Tendo em vista que os Temas Transversais foram elaborados pelos PCNs, com o intuito de envolver os alunos ou não dizer a sociedade com temas sociais.

Essa questão de propor esse ensinamento em sala de aula faz com que professores e alunos conheçam a realidade de assuntos que às vezes não é ensinado nas próprias matérias da grade curricular.

A ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente e Saúde, podem ser ensinadas na disciplina de Língua Portuguesa por meio do envolvimento dos alunos com os temas, pois são assuntos de fácil compreensão e estão sempre em cogitação nos meios de comunicação.

Para Conceição (2011), os Temas Transversais poderão ser trabalhados da seguinte forma: fazer com que os alunos saibam se expressar em diversas situações por meio de produção textual no contexto educativo, deve ser desenvolvido e sugerido aos alunos como uma construção de textos de diferentes modalidades de gêneros sobre o assunto a ser abordado e analisado.

1.3.1 Os Temas Locais

Para os PCNs (2001), temas locais têm seus objetivos e se expressam da seguinte forma:

Pretendem contemplar os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola. Uma vez reconhecida a urgência social de um problema local, este poderá receber o mesmo tratamento dado aos outros Temas Transversais.

Tomando-se como exemplo o caso do trânsito, vê-se que, embora esse seja um problema que atinge uma parcela significativa da população, é um tema que ganha significação principalmente nos grandes centros urbanos, onde o trânsito tem sido fonte de intrincadas questões de natureza extremamente diversa. Pense-se, por exemplo, no direito ao transporte associado à qualidade de vida e à qualidade do meio ambiente; ou o desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes). Assim, visto de forma ampla, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características de modos de vida e relações sociais. (PCN's, 2001, p.23)

O papel da escola ao trabalhar Temas Transversais, é facilitar, fomentar e integrar as ações contextualizadas, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a educação realmente constitua o meio de transformação.

Segundo os PCN's (2001) para ser um tema transversal local, tem que está classificado dentro do seguinte critério:

Urgência social

Esse critério indica a preocupação de eleger como Temas Transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida. (PCN's, 2001).

Tendo em vista a esse critério, podemos dizer que Palma capital do Estado do Tocantins, tem o seu trânsito que pode ser classificado dentre essa preocupação, pois a mesma foi criada em 05 de outubro de 1988, mesmo sendo uma capital nova

com poucos anos de vida, já tem uma estatística preocupante no caso dos acidentes de trânsito.

Entretanto, o trânsito tem sido colocado dentre os temas locais em discussão, haja vista que tem sido um assunto muito comentado pela mídia local, dentro de uma visão nacional, também devido a inúmeros casos ocorridos. Casos esses, que tem levado muitos à morte, devido à negligência de motoristas que não se preocupam com os cuidados necessários condizente com a Educação no trânsito.

1.4 A Educação para o Trânsito como Temática Transversal Local

Essa questão no que diz respeito ao trânsito tem afetado a muitos, sendo preciso envolver órgãos competentes e a sociedade o mais breve possível para serem trabalhadas as questões que venham prevenir de acidentes futuros, assim, as escolas são grandes parceiros para contribuir nesses aspectos de prevenção.

Segundo Silva (2009) a Educação para o trânsito merece ser inserida como disciplina no currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Não é necessário que seja uma disciplina específica de trânsito, o ideal é que sua ementa conste também, Ética e Cidadania, a educação de valores positivos, como: responsabilidade, respeito, saúde, autoestima, valorização da vida e outros. Uma educação de qualidade precisa estar contextualizada com esses valores.

A visão de Irene Rios da Silva (2009) em trabalhar os temas citados acima é concernente com a realidade da vida humana, pois, são temas que merecem toda atenção da população, eles não estão inclusos nas disciplinas, mas usamos em nossos dias. Esses valores têm desaparecido não se vê, e quando deparamos com alguém que procura zelar por esses valores, até achamos graça, pelo motivo desses valores estarem escassos.

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), lei nº 9.503, de 23 de setembro 1997, que passou a vigorar a partir de janeiro de 1998, é considerado como um dos Códigos mais avançados do mundo, pois trouxe consigo muitas inovações.

Uma das mais significativas é que, pela primeira vez, o CTB traz um capítulo exclusivo a educação, determinando, entre outros aspectos, a implementação da educação para o trânsito em todos os níveis de ensino. A essa concepção da

educação do trânsito ser ensinada nas escolas demonstra a preocupação dos órgãos com a preservação da vida.

Tendo em vista que o homem em sentido geral tem dificuldades em fazer as coisas certas, a não ser que seja obrigado por uma lei ou um decreto. Nota-se um grande avanço no que diz respeito ao ensino de prevenção. Pois essa questão de prevenção é algo sério e é, de muita importância para o Brasil.

O trânsito tem sido preocupante em todo país, devido ao grande envolvimento de condutores de veículos que se envolvem em acidentes. O trânsito realmente é um dos protagonistas, pois ele sempre está se destacando entremeios ao noticiário nacional e estadual, não importa a idade da cidade ou onde ela estar localizada a exemplo disso, temos a cidade de Palmas capital do Estado do Tocantins.

Segundo G1 (2017), de janeiro a agosto de 2017, Palmas registrou 25 vítimas fatais. “Os “dados são do programa” vida no trânsito”, do Ministério da Saúde com a Organização das Nações Unidas, deste total, 20 foram motociclistas, o número corresponde a 80% do total de acidentes.

Conforme os números, três acidentes envolveram passageiros ou motoristas de veículos leves, em um desses vitimou um ciclista e outro um pedestre. O programa atua em todas as capitais do país e em cidades, com mais de 100 mil habitantes. A meta reduzir pela metade o número de acidentes até 2020, mas é necessária a conscientização dos motoristas.

Dessa forma podemos dizer é de fundamental importância, e que a educação para o trânsito tenha:

Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental
Esse critério norteou a escolha de temas ao alcance da aprendizagem nessa etapa da escolaridade. A experiência pedagógica brasileira, ainda que de modo não uniforme, indica essa possibilidade, em especial no que se refere à Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Orientação Sexual, já desenvolvida em muitas escolas. (PCN, 2001)

Assim como os demais temas transversais escolhidos, o trânsito é um caso que merece o mais rápido possível pertencer ao currículo dos alunos como uma disciplina nas escolas brasileiras, caso isso não aconteça como disciplina, mas pelo menos possam ter interesse em ensinar para os alunos.

A Constituição Federal (CF, 1988) em seu artigo 22 – XI atribui à União competência privativa para legislar sobre o trânsito e transporte, também o artigo 23,

XII, entretanto afirma ser competência comum da União, dos Estados, e do Distrito Federal e dos Municípios “estabelecer e implantar a política de educação para a segurança do trânsito”.

Assim, é preciso que o ensino de Palmas tome como base a Lei Municipal 3.378, de 15 de setembro de 2000, informa que dispõe:

Com fundamento no § 7º do Art. 66 da Constituição Federal; no § 8º do Art. 28 da Constituição do Estado de São Paulo e no § 8º do Art. 62 da Lei Orgânica do Município de Barretos, a Câmara Municipal desta cidade aprovou e seu Presidente promulgou a Lei acima referida, que dispõe sobre a inclusão de Educação no Trânsito no currículo das escolas da rede municipal de ensino, como matéria obrigatória. A Lei atribui à Secretaria de Educação a competência para adaptar a matéria aos currículos das séries do primeiro e segundo graus, com, no mínimo, uma aula semanal e estabelece que sua avaliação será idêntica às demais disciplinas, com atribuição de notas e processo de recuperação, quando for o caso. (Parecer 01/2001 – CEB de 30.01.2001, P.M.B).

Observando a esse fundamento, como está escrito que é uma solicitação da Prefeitura Municipal de Barretos – São Paulo, do qual foi aprovado para a Inclusão de Educação para o Trânsito no Currículo das Escolas municipais de Barretos, como matéria obrigatória na rede de Ensino.

Essa iniciativa deveria ser tomada por todos os Estados e Municípios, pois temos visto que o cidadão tem uma facilidade de aprender, mas chega um tempo que é preciso colocar em prática o seu aprendizado, caso não tenha esse conhecimento dos prós e dos contras, o homem esquece os valores e os direitos, passam a cometer atos que prejudica a si próprio e seus semelhantes.

Essa educação tem que começar a partir das séries iniciais como nos mostra a INCETRAN (2015):

Os ensinamentos sobre educação no trânsito devem começar nas séries iniciais e aliar teoria e prática. As crianças devem ser orientadas a ter um comportamento adequado em relação à segurança necessária nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de passageiro. Aqueles que usam bicicletas, skates, patins e patinetes devem aprender que existem faixas para ciclistas e outros lugares apropriados e seguros para a diversão, que excluem as vias públicas. Também não devem se esquecer de usar equipamentos de proteção e segurança. INCETRAN (2015).

O ensinamento começando cedo é de suma importância para desenvolvimento do aprendizado, nessa fase de aprendizado a criança tem facilidade de adquirir esse conhecimento com mais brevidade, tendo em vista que o

trânsito tem várias formas de ser trabalhado na sala de aula na disciplina de língua portuguesa, onde os professores possam promover situações que levem à observação, a exploração, a análise, ao debate e à produção de conhecimentos sobre os lugares onde os alunos vivem e que fazem parte de seu cotidiano: a casa, a escola, a rua de casa, a rua da escola, o bairro, o entorno.

Desse modo, por ser um tema transversal, ele pode ser abordado em qualquer disciplina curricular, no sentido de trabalhar a formação integral do aluno nos aspectos de construção da cidadania, de maneira que educando seja um sujeito com criticidade diante das problemáticas sociais, mas que, além disso, possa refletir e desenvolver comportamentos responsáveis.

Nessa perspectiva é que se compreende que a educação para o trânsito pode ser trabalhada como temática transversal nas aulas de língua portuguesa, a partir de projetos específicos que interliguem a leitura, a escrita e produção textual nos aspectos da educação para o trânsito, como será tratado mais especificamente no item seguinte.

1.4.1 A Educação para o Trânsito como tema transversal nas aulas de Língua Portuguesa

Podemos aliar o trânsito ao ensino da língua portuguesa por meio das orientações didáticas das diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental na disciplina portuguesa:

O estudo da Língua Portuguesa deve criar condições para que os alunos sejam capazes de ler, interpretar e produzir a língua, de modo a compreenderem e serem compreendidos. O domínio da língua está diretamente relacionado à participação social, pois é por meio dela que as pessoas se comunicam, têm acesso às informações, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem conhecimento.

A linguagem verbal possibilita a representação da realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Não se trata apenas da representação e da regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, como também expressa ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas. Desse modo, a linguagem verbal é capaz de influenciar o outro e de estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes.

Para desenvolver a oralidade, a escola deve criar situações que gerem o debate, provocando a manifestação de ideias, pensamentos, sentimentos, opiniões, julgamentos.

No caso do trânsito, uma gama de assuntos pode ser trazida a debate: questões relacionadas ao comportamento de pedestres, condutores, ciclistas, motociclistas; consequências do uso de álcool no trânsito; importância das relações estabelecidas no espaço público; necessidade de uso de equipamentos de segurança, etc.

O ensino da língua não pode estar limitado a um tipo de texto. É fundamental que os alunos tenham acesso às diferentes formas de expressão escrita, coletadas em diversas fontes: livros, jornais, revistas, panfletos, folhetos, dicionários, enciclopédias, guias, gibis, etc. O trânsito pode ser trabalhado, especialmente, a partir da leitura, análise e interpretação de textos jornalísticos, pois é bastante comum encontrar nos jornais matérias sobre o assunto. No entanto, folhetos educativos, livros paradidáticos e de literatura, crônicas, quadrinhos, entre tantos outros recursos podem suscitar debates e reflexões.

Os alunos também devem ser incentivados a produzir textos: registrar por escrito as observações do trânsito de sua cidade, elaborando descrições subjetivas, propiciando a seqüencialização das imagens visuais no processo da escrita. A produção de panfletos, de cartazes e de outros materiais de trânsito, também promove a criatividade escrita: criar slogans ou frases sobre os conhecimentos adquiridos estimula a troca de ideias entre o grupo. Distribuir as produções realizadas aos demais alunos da escola e à comunidade é uma forma de estabelecer relações sociais. (PCN's, 2001).

Os PCN's (2001) dispõem sobre os temas transversais que a transversalidade em língua portuguesa pode ser abordada a partir de duas questões nucleares: o fato de a língua ser um veículo de representações, concepções e valores socioculturais e o seu caráter de instrumento de intervenção social.

Entretanto podemos observar entremeios ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB), e o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) que elaborou essas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental com o intuito de dar um norte aos estudiosos de educação para o trânsito.

A Educação para o Trânsito, não está citada nessa possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, mas os PCNs da Língua Portuguesa, concede o trânsito como um dos critérios de urgência, pois a sociedade tem sofrido com os próprios erros cometidos no trânsito de Palmas, capital do Estado do Tocantins.

Dessa forma os professores terão condições de conduzirem da melhor forma o ensino do trânsito nas aulas de língua portuguesa, por ser um tema bastante comentado, que almeja cuidados especiais, pois são vidas que estão morrendo devidas suas próprias imprudências.

A questão trânsito tem sido algo bastante preocupante que necessita o mais breve possível um estudo bem específico, pois quanto mais cedo houver um ensino voltado para educar o cidadão, conseqüentemente esse cidadão terá condições de

colocar em práticas seu aprendizado, pois aprender é conhecer e consequentemente esse conhecimento produzirá habilidades, e essas habilidades contribuirá para amenizar o número de mortes no trânsito brasileiro.

Devido a essa questão preocupante a respeito do trânsito brasileiro, e por conviver nessa área em Palmas, Tocantins, foi aproveitada a oportunidade para o estudo, pois os PCNs (2001) dão essas condições de trabalhar o trânsito como tema transversal.

Sendo assim, por consequência dessas questões ocorridas no trânsito de Palmas, capital do Estado do Tocantins, permite analisar a forma pelo qual a Escola Estadual do Vale do Sol está inserindo a Educação para o Trânsito na disciplina de Português em sala de aula, tendo em vista que o trânsito tem sido uma grande preocupação nos entremeios à população.

Dessa forma, por entender, que essa problemática está interligada à educação, pois, o desrespeito às regras de trânsito compromete a segurança de motoristas e pedestres, contribuindo para que o trânsito brasileiro esteja no topo dos mais violentos do mundo, causando muitas mortes, deficiências e gastos ao poder público.

Nesse contexto, é preciso se fazer reflexões, usando a educação como ponte para as questões sociais, de modo a propiciar a formação integral do educando como um cidadão crítico, reflexivo e responsável na sociedade, entendendo que a educação não faz tudo, mas contribui para isso.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta como foi desenvolvida a pesquisa, sendo composto por duas partes, a primeira se refere ao tipo de pesquisa e a segunda aos passos teórico-metodológico da pesquisa.

O corpus da pesquisa são questionários aplicados a professores da segunda fase do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa da Escola Estadual do Vale do Sol, em Palmas – TO, entre os meses de agosto a dezembro/2017, bem como reflexões feitas pelo pesquisador a partir de observações realizadas na escola-campo.

2.1 A pesquisa

A pesquisa é de natureza básica, pois objetivou gerar conhecimentos novos para avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Sua abordagem foi de pesquisa qualitativa, uma vez que se considerou que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números, sendo que o pesquisador procedeu com a análise dos dados indutivamente (GIL, 1994, p.36).

Por conseguinte, o estudo teve como objetivo a pesquisa exploratória, objetivando proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico, bem como a pesquisa descritiva, no sentido de descrever as características de certo fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis, envolvendo técnicas de coleta de dados padronizadas, como o questionário e a observação (GIL, 1994, p.38).

A pesquisa foi desenvolvida respeitando os padrões éticos, de acordo com o disposto na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece os fundamentos éticos e científicos para este tipo de pesquisa, sendo que é fundamental reconhecer a importância da liberdade de investigação científica e dos benefícios decorrentes dos progressos da ciência e da tecnologia, ao mesmo tempo em que, é necessário enfatizar que essa investigação e os consequentes progressos estão em conformidade com os princípios éticos e respeitando a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais (BRASIL-CNS, 2012).

2.2 Passos metodológicos

A pesquisa foi realizada com a participação de (05) cinco professores da segunda fase do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa da Escola Estadual do Vale do Sol, em Palmas – TO ocorreu através da aplicação de questionários semiestruturados, no intuito de analisar se, existe algum trabalho voltado para a educação para o trânsito como tema transversal nas aulas de língua portuguesa, e em caso positivo, como esse trabalho tem sido desenvolvido.

A relevância do uso do questionário como geração de dados, é que ele permitiu ao pesquisador compreender o conjunto das interpretações feitas pelos professores entrevistados, no que diz respeito ao fenômeno estudado, a partir de sua participação nas práticas sociais, construindo representações sobre o assunto, para aplicação dentro do contexto educacional.

Após a coleta de dados na escola-campo, partiu-se para o estudo bibliográfico, no sentido de encontrar embasamento teórico-metodológico para a pesquisa, fazendo um comparativo entre a teoria e prática na realidade da Educação Básica e seus instrumentos na perspectiva de qualificação das práticas sociais, a partir da formação integral do aluno como um cidadão crítico, reflexivo e responsável.

Em sua análise foi considerado o arcabouço teórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's para o ensino de Língua Portuguesa e os Temas Transversais, bem como as concepções de Houaiss (2010), Freire (2014), Ferrarezi (2008), Incetran (2016), Silva (2013), Bagno (2002), Bertoldo (2010), Contranet (2017).

CAPÍTULO III: ANÁLISE DA PESQUISA – A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO

Este capítulo traz a análise da pesquisa, dentro dos resultados apresentados a partir da observação da prática pedagógica na escola, aplicação dos questionários e pesquisa bibliográfica atinente à temática da educação para o trânsito como um tema transversal desenvolvido nas aulas de língua portuguesa.

3.1 Análise a partir da observação

A partir da observação na escola-campo, foi constatado que a temática da educação para o trânsito é desenvolvida timidamente, dentro de um contrassenso ao que é preconizado pelos PCN's, pois:

Incorporam essa tendência e a incluem no currículo como forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. PCN (1999, p.25).

Tendo em vista essa concepção dos PCNs (1999), que concede que outros temas se incorporem à educação, desde que esse critério indique a preocupação de eleger como temas transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania e, que, afronta à dignidade das pessoas, deteriorando sua qualidade de vida.

O trânsito pode ser incluído, pois, ele corresponde a esse critério de urgência, como é apresentado pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB, 1997), que traz um capítulo exclusivo à educação, determinando, entre outros aspectos, a “implementação” da educação para o trânsito em todos os níveis de ensino. A essa concepção da educação do trânsito nas escolas demonstra a preocupação dos órgãos com a preservação da vida, para isso a escola é um campo fértil nessa construção da responsabilidade social nos indivíduos.

Desse modo, a observação mostrou que mesmo vendo que o trânsito de Palmas, capital do estado do Tocantins têm proporcionado condições desfavorável

aos condutores de veículos e pedestres devidos suas imprudências que tem levado muitos a perderem suas vidas, notamos por meio da pesquisa de campo que existe dificuldades dos professores em aplicar essa matéria na escola, percebe-se que os professores têm certo conhecimento do assunto, mas as condições atribuídas aos professores não condiz com as expectativas dos PCNs (1999 e 2001) em conceder essas condições de trabalho para que seja realizado o trabalho com os temas transversais em sala de aula.

Diante dessa observação na escola, foi necessário fazer algumas perguntas aos professores com o intuito de saber se realmente ocorre essa abordagem ou pelo menos ocorre uma aproximação da forma que os PCNs (1999 e 2001) propõem que esse tema transversal do trânsito seja trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental.

3.2 Análise dos questionários

A partir da aplicação dos questionários aos professores da escola-campo, verificou-se que todos têm conhecimento do que são os Temas Transversais, bem como que a Educação para o Trânsito está dentro da temática transversal, tendo a consciência de sua importância para a formação do aluno de modo integral, como um cidadão crítico, reflexivo e responsável na sociedade.

Isso mostra que os profissionais têm uma formação profissional de qualidade, pois (...) percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. FREIRE (2014, p.28)

No que cabe à maneira como os temas transversais devem ser trabalhados nas aulas de língua portuguesa os professores mostraram inúmeras possibilidades, ratificando o que preconiza os PCN's (2001):

O conteúdo dos temas transversais, assim como práticas pedagógicas organizadas em função da sua aprendizagem da língua, fazendo com que o trabalho dos alunos reverta em produções de interesse do convívio escolar e da comunidade. Há inúmeras situações possíveis: produção e distribuição de livros, jornais ou quadrinhos, veiculando informações sobre os temas estudados; murais, seminários, palestras e panfletos de orientação como parte de campanhas para o uso racional dos recursos naturais e para a prevenção de doenças que afetam a comunidade; folhetos instrucionais sobre primeiros socorros; cartazes com os direitos humanos, da criança, do consumidor, etc. (BRASIL, 2001, P. 46,47)

Dessa forma o aluno poderá participar junto à sociedade com ideias que possa fortalecer um vínculo por meios de atividades participativos, tendo em vista que o tema transversal trata de questões sociais pertencentes à dimensão do espaço público e, portanto, necessitam de participação efetiva e responsável dos cidadãos na sua gestão, manutenção e transformação (BRASIL,2001, P.46).

Tendo em vista que essas perguntas foram feitas por meio de questionário que foi realizado com os professores da Escola Estadual do Vale do Sol. Nessa pesquisa contamos com uma quantidade de cinco (05) professores que responderam às perguntas condizentes com o que foi sugerido pelo objetivo específico. Os professores foram classificados da seguinte forma: professor 1, professor 2, professor 3, professor 4 e professor 5, os quais responderam as seguintes perguntas:

1. Quais ações voltadas para a educação para o trânsito são desenvolvidas na Escola?

Resposta do P.1 – ele falou que já tinha trabalhado com alunos da primeira fase do Ensino Fundamental e que tinha gostado de trabalhar, pois os resultados foram bons e que soube por meio dos pais dos alunos, mas o tipo de trabalhos não foi mencionado pelo professor.

Resposta do P.2 – segundo esse professor a Escola trabalha o tema por meio de palestras, teatro, produções textuais e de vez em quando trabalha algumas temáticas do cotidiano.

Resposta do P.3 – para esse professor, o mesmo trabalhou na sala de aula de língua portuguesa com os alunos da seguinte forma: manuseio das placas de trânsito, músicas, cartazes, vídeos, fantoches, textos diversos com gráficos e estatísticas, ou seja, um material concreto.

Respostas do P.4 – a forma que esse professor trabalha em sala de aula de língua portuguesa, o mesmo procura ensinar a linguagem por meio das placas de sinalização e que procura trabalhar também com as linguagens verbais e não verbais.

Resposta do P.5 – em resposta ao professor, respondeu que trabalha, ou seja, faz trabalho com os alunos usando placas de trânsito, teatro, música, textos diversificados e palestras. (QUESTIONÁRIOS, APÊNDICES, p. 66).

Analisando os cinco professores, deu para perceber que o trabalho realizado na escola tem sido desenvolvido de maneira tímida.

2. Essas ações são trabalhadas nos moldes preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's - Temas Transversais na Educação?

Resposta do P.1 - para esse professor não está, pois segundo ele, ultimamente ao que parece perdeu-se a importância do ensino para os Ensino Fundamental e Médio.

Resposta P.2 – na opinião desse professor; na maioria das vezes sim, mas de certa forma é preciso resgatar os valores dos temas transversais por meio de formação continuada para professores.

Resposta do P.3 – esse professor demonstrou está desatualizado do assunto do qual foi perguntado.

Resposta do P.4 – professor apenas respondeu que sim, mas não citou nada do que foi lhe perguntado, isso demonstra um sinal de falta de conhecimento.

Resposta do P.5 – para esse professor afirmou que sim, mas sua resposta não foi condizente com a pergunta. (QUESTIONÁRIOS, APÊNDICES, p. 66).

Após observar as respostas dos professores deu para perceber que a maior parte conhece o significado de temas transversais, ou seja, estão fazendo o trabalho, mesmo sendo de maneira tímida, em comparação aos assuntos pelo qual estão propostos pelo PCN's.

3. A Educação para o Trânsito, como um tema transversal, é trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa? De que forma?

Resposta do P.1 – na opinião desse professor, o tema transversal trânsito não tem sido trabalhado na disciplina de língua portuguesa e em nem uma outra disciplina e que deixa a desejar nos objetivos em ações mais significativas.

Resposta do P.2 – esse professor disse que sim, pois os professores estão sempre abordando assuntos voltados para essa temática, que em sua opinião é muito importante, pois ela é formadora de cidadãos.

Resposta de P.3 - esse professor respondeu que sim, e na sua opinião devem ser trabalhados da seguinte forma: por meio de textos diversos, campanhas educativas, revistas, jornais, internet e debates.

Resposta do P.4 - para esse professor, ele acha que não, pois esse tema ficou esquecido e que não é trabalhado como a devida importância e necessidade que ele merece.

Resposta do P.5 – quanto a esse professor, ele acha que sim, e são trabalhados da seguinte forma: em diversas formas de linguagem oral e escrita, envolvendo diversos estilos textos. (QUESTIONÁRIOS, APÊNDICES, p. 66).

4. Existem dificuldades no desenvolvimento do trabalho com os Temas Transversais na escola? Quais?

Resposta do P.1 – na opinião desse professor existem dificuldades e diz que a sociedade parece não se importar muito com esse tema e a outra é a falta de divulgação para a necessidade de se trabalhar o tema na escola e nos meios de comunicação.

Resposta do P.2 – na opinião desse professor não existe nenhuma dificuldade, pois é um tema que pode ser trabalhado interdisciplinar em todas as disciplinas do currículo.

Resposta do P.3 – para esse professor existe dificuldade, e a maior encontrada é a falta de interesse por parte dos alunos pela leitura e com isso, não compreende os trabalhos oral e escrito.

Resposta do P.4 - para esse professor existem sim dificuldades e uma delas é a falta de material que possa ser desenvolvido, o conteúdo programado de referência curricular, concomitante ao conteúdo de educação para o trânsito.

Resposta do P.5 – esse professor não respondeu ao questionário, demonstrando a falta de conhecimento ao assunto. (QUESTIONÁRIOS, APÊNDICES, p. 66).

Após analisar as perguntas, percebemos que existem muitas dificuldades dos professores; percebe-se que muitos deles têm conhecimento sobre os temas transversais, que conhecem que o trânsito é um tema transversal, mas sente dificuldades em trabalhar esse tema em sala de aula.

A realidade da escola, no que cabe ao desenvolvimento da aprendizagem voltada para a formação da responsabilidade social para educação no trânsito mostra que é imperioso que o poder público incentive ações para essa temática, uma vez que a aprendizagem é construída por meio de uma visão na área do qual pode se estudar o tema transversal trânsito focando sobre :

Os objetivos de Língua Portuguesa salientam também a necessidade de cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de ideias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola. (BRASIL, 2001, P.46).

Entretanto a essa concepção do PCN (2001) que permite a escola trabalhar o tema transversal trânsito da melhor forma possível, pois, a disciplina de língua portuguesa está presente em todas as situações de ensino e aprendizagem, dando condições de envolver os alunos na sala de aula com diferentes tipos de textos, pois o ensino da língua não pode estar limitado a um tipo de texto.

Em decorrência da concepção de temas transversais, os professores demonstraram que sabem o que são temas transversais, pois durante a pesquisa lhe foram perguntados sobre o significado de temas transversais do qual podemos observar por meio dos excertos dos professores:

Resposta do P.1 - são temas voltados para a realidade social e que devem ser trabalhados de forma transversal, não se trata trabalhar paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e metodologia da área.

Resposta do P.2 – são temas importantes que estão presentes no nosso dia a dia e que muitas vezes não damos a devida importância para os mesmos.

Respostas do P.3 – é o fazer pedagógico interdisciplinar que direciona o aluno a transformar-se como construtor ativo, dinâmico, autônomo com criticidade a pensar e aprender.

Resposta do P.4 – são temas que passam valores básicos e de grande importância para o desenvolvimento de uma sociedade justa e esclarecida.

Resposta do P.5 – são temas que estão voltados para a compreensão e construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida social, pessoal e coletiva, com a formação a formação dos princípios da participação política. (QUESTIONÁRIOS, APÊNDICES, p. 66).

Com a relação de como a educação para o trânsito tem sido desenvolvida nas aulas de língua portuguesa, bem como sobre o trabalho em concordância com os PCN's, os professores foram categóricos sobre a deficiência dessa abordagem, bem como sobre a superficialidade e disparidade ao material orientativo, pois:

Resposta do P.1 – na opinião desse professor, a educação para o trânsito não é trabalhada de forma eficaz na aula de língua portuguesa, pois deixa a desejar.

Resposta do P.2 – sim, uma vez que os professores estão sempre abordando assuntos voltados para essa temática formadora de cidadãos.

Resposta do P.3 – sim, por meio de textos diversos, campanhas educativas, jornais, revistas, internet e debates.

Resposta do P.4 - não, é um tema que acaba ficando esquecido ou que não é tratado como a devida importância e necessidade que ele merece.

Resposta do P.5 – sim, são trabalhados em diversas formas de linguagens orais e escritos, envolvendo diversos estilos de textos, palestras e teatro.

Assim, essa realidade é contrária ao que se quer para uma sociedade mais responsável quanto aos seus comportamentos no trânsito, pois a sociedade tem sido bombardeada pela quantidade de ocorrências fatais com condutores de veículos e na maioria das vezes quando escapam ficam com sequelas, sejam condutores de veículos ou pedestres fazem parte dessa grande estatística que envolve o trânsito brasileiro, tendo em vista a esses ocorridos a INCETTRAN (2015) diz que: os ensinamentos sobre a educação no trânsito devem começar nas séries iniciais e aliar teoria e prática.

As crianças devem ser orientadas a ter um comportamento adequado em relação à segurança necessária nas vias públicas, tanto na condição de pedestre quanto na de passageiro. Aqueles que usam bicicleta, skates, patins e patinetes e devem aprender que existem faixas para ciclistas e outros lugares apropriados e seguros para a diversão, que excluem as vias públicas. Também não devem esquecer de usar equipamentos de proteção e segurança.

Sobre o questionamento a respeito da existência de limitações para o trabalho da educação para o trânsito nas aulas de língua portuguesa, bem como na escola, os professores responderam que são muitas, e de vários aspectos, pois:

Resposta do P.1 – primeiro a sociedade parece não se importar muito com esse tema outro ponto é a falta de divulgação para a necessidade de se trabalhar o tema na escola e nos meios de comunicação.

Resposta do P.2 – diz que não encontra dificuldades, visto que pode ser trabalhado interdisciplinar em todas as disciplinas do currículo.

Resposta do P.3 – diz que a maior dificuldade encontrada pelos é devido à falta de interesse pela leitura e isso dificulta o aluno expressar-se tanto oral e na escrita.

Resposta do P.4 – a falta de material que possa ser desenvolvido o conteúdo programado da regência curricular concomitantemente ao conteúdo de educação no trânsito.

Resposta do P.5 – não existem dificuldades, o que existe é a falta de materiais apropriados para ajudar nas aulas e o tempo adequado para o assunto ser entremeados a disciplina. (QUESTIONÁRIOS, APÊNDICES, p. 66).

Nesse sentido, isso mostra que são várias as dificuldades que o professor encontra em sua prática, haja vista que além de submeter aos caprichos ou descasos dos alunos e por faltas de materiais adequados que possibilitem seus ensinamentos com mais eficácia, ainda sofrem com;

Uma política de desvalorização do professor, prevalecendo as concepções que o consideram como um mero técnico reproduzidor de conhecimentos, um monitor de programas pré-elaborados, um profissional desqualificado, colocando-se à mostra a ameaça de extinção do professor na forma atual. A realidade retrata uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho aviltadas, pouca retribuição financeira e discutível reconhecimento social. (GT 02 Apud MARTINS E PEREIRA, 2002, p. 113)

Entretanto, quando se fala em dificuldades encontradas na carreira de um profissional da docência envolve vários critérios, desde a sala aula por falta de condições adequadas para realizar o trabalho, ainda se deparam com o descaso dos alunos e quando o assunto diz respeito às condições de trabalho dos professores; destaca-se uma falta de compreensividade por parte dos poderes públicos, uma queixa que acompanhamos há muito tempo, é, essa questão de remuneração que em alguns casos, obriga-os a procurar outras fontes de renda ou até mesmo abandonar a profissão. Tendo em vista que essa profissão “professor” é responsável para formar cidadão, com o intuito de conduzir a sociedade ao conhecimento.

Com relação às ações desenvolvidas pelos professores, tendo a educação para o trânsito como temática, bem como sobre suas concepções e percepções a partir dessas ações, os professores deixaram claro que é um trabalho prazeroso, pois gera resultados práticos no contexto cognitivo e social, pois se veem o resultado por meio do ensino como nos mostra os excertos abaixo:

Resposta do P.1 – esse professor diz que gostou do resultado, trabalhou na primeira fase do Ensino Fundamental, declara que o resultado foi excelente, pois os pais comentaram a respeito do resultado.

Resposta do P.2 – p.2, diz que gostou, a escola trabalhou o tema por meio de palestras, teatro, produções textuais é uma temática muito boa que poderá envolver todos.

Resposta do P.3 – foi usado o manuseio de placas de trânsito, músicas, cartazes, vídeos, fantoches, textos diversos com gráficos e estatísticas.

Resposta do P.4 – usou a linguagem; com as placas de sinalizações, também trabalhou as linguagens verbais e não verbais.

Resposta do P.5 – p.5 gostou da experiência obtida, usou para essa interação as placas de trânsito como argumento de aproximação, também trabalhou com o teatro, músicas, textos diversificados e palestras.

Esses relatos evidenciam que a educação é um processo que acontece no entremeio às práticas sociais, haja vista que educador e educando possam interagir com o intuito de proporcionar uma visão consciente, é nesse sentido que:

Ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condições de objeto um do outro. Quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina a aprender. FREIRE (2014, P.25)

O conhecimento é de suma importância para o desenvolvimento humano, a educação está atrelada a uma concepção social, pois quando o homem aprende, carrega sobre si, condições sociais de compreender sua existência.

Isso é de suma importância para a formação do aluno como um sujeito responsável, pois o PCN (2001) indica como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bemcomo aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

Utilizar as diferentes linguagens - verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas

ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 2001, P.14)

No que cabe à relação entre a educação para o trânsito nas escolas e a possibilidade de melhoria nos aspectos gerais do trânsito, os professores foram unânimes em suas respostas concernentes à concepção de que essas ações impactariam diretamente de modo efetivo e qualitativo, na perspectiva de que ocorram melhores condições, os professores responderam o seguinte:

Resposta do P.1 – com certeza o trânsito reflete o nosso modelo de sociedade, pois pessoas mal-educadas seja em casa ou no trânsito possam serem trabalhadas com a conscientização.

Resposta do P.2 – com certeza os motoristas não respeitam as leis de trânsito por essa razão o alto índice de acidentes. A escola como formadora de opinião é a única capaz de mudar esta estatística.

Resposta do P.3 – o número alarmante de acidentes é a falta de educação do condutor ao ingerir bebida alcoólica, velocidade acima do permitido e desrespeito as placas de sinalização.

Resposta do P.4 – a maioria das pessoas não imagina, que um veículo conduzido de maneira inadequada se transforma em uma arma. É mais fácil começar a conscientizar, as crianças de hoje, para que elas venham serem condutores de veículos responsáveis amanhã.

Resposta do P.5 – falta de responsabilidade do condutor ao ingerir bebida alcoólica, velocidade acima do permitido e o desrespeito. A educação é importante instrumento formador de condutor e pedestre, seja intelectual, moral e físico.

Se as pessoas, principalmente as crianças e jovens recebessem informações, conhecimentos e orientações ligado à sua formação pessoal e, ao mesmo tempo recebessem os conhecimentos de trânsito, suas atitudes seriam bem diferentes às atuais ao conduzirem veículos e ao serem pedestres, fazendo com que a pessoa fosse, antes de mais nada um cidadão.

Isso denota que a educação para o trânsito desenvolvida nas escolas desde a infância e adolescência pode alterar positivamente as problemáticas intrínsecas ao trânsito, pois contribuirá para a formação do aluno como um sujeito responsável, pois, a influência se dá mediante aquilo que é oferecido, o Brasil, por meio do

Ministério da Educação (MEC) tem nos proporcionados oportunidades para todos buscar conhecimentos, ou seja, têm normas pertinentes na Educação e às Leis, que determinam, os alunos a buscarem esse conhecimento, como norte de princípios a serem seguidos temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2011, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que tornou-se um dos mais afetivos instrumentos de melhoria da qualidade de ensino no Brasil, devendo estar ao alcance de todos, para o reconhecimento, reflexão e ofertas de sugestões;

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2011, p. 9, 32)

A escola é uma das mais importantes instituições da sociedade, pois a maioria dos indivíduos passa pelo menos um período de tempo inserido nesse contexto. É uma das principais bases para a formação social do indivíduo, além da educação das disciplinas e seus conteúdos, é através dela que também são repassados os valores sociais, morais e éticos. Essa instituição funciona de forma organizada, seus atores são alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários administrativos e de apoio, essas pessoas tem horários a serem cumpridas, metas a alcançarem, um sistema de avaliação e uma ordem estrutural hierárquica, mas todos inseridos dentro do mesmo contexto.

Dessa forma o aluno poderá unir seus conhecimentos e se tornar um cidadão reflexivo, pois, o MEC, por meio de suas Leis nos concede essas oportunidades, pois a Escola e a Educação norteia o aluno ao conhecimento, tendo em vista que o Ensino Fundamental se inicia aos seis anos de idade e tem uma duração de nove anos. No decorrer de todos esses anos até chegar ao Ensino Médio, esse aluno terá condições de discutir suas ideias e propor soluções, que venham ser útil a sociedade.

3.3 Análise comparativa: teoria x prática

A partir da observação da realidade da escola, bem como dos resultados advindos da aplicação dos questionários aos professores da escola-campo, pôde-se fazer uma análise comparativa entre o que dispõe a teoria sobre os Temas Transversais na Educação, mais especificamente a Educação para o Trânsito como temática transversal desenvolvida nas aulas de língua portuguesa como língua materna, e a prática vivenciada na escola.

Desse modo verificou-se que a prática difere muito da teoria, pois o lugar dado aos temas transversais na realidade do processo de ensino e aprendizagem ainda é muito insipiente, haja vista que os currículos são amplos, o tempo cronológico para o trabalho escolar é restrito, bem como existem prioridades explícitas de alguns conteúdos no ensino fundamental, como gramática normativa e conhecimentos matemáticos, conforme se absorveu da pesquisa de dados.

Isso mostra que o ensino Brasileiro tem que melhorar bastante nesse aspecto, pois para que isso venha ocorrer é preciso iniciar e dar oportunidades para os professores trabalhar, ou seja, dando condições para que sejam aplicados de

forma que venha atender a demanda, pois para SILVA (2011) a Educação para o Trânsito merece ser inserida como disciplina no currículo do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Não é necessário que seja uma disciplina específica de Trânsito, o ideal é que em sua ementa conste também, Ética e Cidadania, a Educação de valores positivos, como: responsabilidade, respeito, saúde, autoestima, valorização da vida e outros. Uma educação de qualidade precisa estar contextualizada com esses valores.

Dentro desse contexto, SILVA (2011) sugere atividades a serem trabalhadas em aulas de língua portuguesa, usando os seguintes temas: pedestre, sinalização, respeito. Que segundo ela, pode trabalhar com atividades reflexivas; o aluno terá um texto, exemplo, uma crônica que irá analisar e em seguida responder de acordo com a sua análise, também poderá trabalhar com atividades gramaticais: artigo e numeral, como exemplo, podem pegar a mesma crônica e pedir para os alunos classificar os artigos, definidos ou indefinido de um parágrafo ou mesmo do texto (o, a, um, uma, etc.) é importante salientar que o ensino da língua não pode estar limitado a um tipo de texto.

Para o PCN (2001) é fundamental que os alunos tenham acesso às diferentes formas de expressão escrita, coletadas em diversas fontes: livros, jornais, revistas, panfletos, folhetos, dicionários, enciclopédias, guias, gibis, etc. o trânsito pode ser trabalhado, especialmente, a partir da leitura, análise e interpretação de textos jornalísticos, pois é bastante comum encontrar nos jornais matérias sobre o assunto. No entanto, folhetos educativos, livros paradidáticos e de literatura, crônicas, quadrinhos, entre tantos outros recursos podem suscitar debates e reflexões. (BRASIL, 2001, P. 12 e 13).

Ainda dentro desse contexto de ensino da Educação para o Trânsito em sala de aula de língua portuguesa, a Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, nos mostra teoria que permeia o trabalho sobre o trânsito em sala de aula.

O estudo da Língua Portuguesa deve criar condições para que os alunos sejam capazes de ler, interpretar e produzir a língua, de modo a compreenderem e serem compreendidos. O domínio da língua está diretamente relacionado à participação social, pois é por meio dela que as pessoas se comunicam, têm acesso às informações, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem conhecimento.

A linguagem verbal possibilita a representação da realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Não se tratam apenas da representação e da regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, como também expressa ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas. Desse modo, a linguagem verbal é capaz de influenciar o outro e de estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes.

Para desenvolver a oralidade, a escola deve criar situações que gerem o debate, provocando a manifestação de ideias, pensamentos, sentimentos, opiniões, julgamentos.

No caso do trânsito, uma gama de assuntos pode ser trazida a debate: questões relacionadas ao comportamento de pedestres, condutores, ciclistas, motociclistas; consequências do uso de álcool no trânsito; importância das relações estabelecidas no espaço público; necessidade de uso de equipamentos de segurança, etc.

O ensino da língua não pode estar limitado a um tipo de texto. É fundamental que os alunos tenham acesso às diferentes formas de expressão escrita, coletadas em diversas fontes: livros, jornais, revistas, panfletos, folhetos, dicionários, enciclopédias, guias, gibis, etc. O trânsito pode ser trabalhado, especialmente, a partir da leitura, análise e interpretação de textos jornalísticos, pois é bastante comum encontrar nos jornais matérias sobre o assunto. No entanto, folhetos educativos, livros paradidáticos e de literatura, crônicas, quadrinhos, entre tantos outros recursos podem suscitar debates e reflexões.

Os alunos também devem ser incentivados a produzir textos: registrar por escrito as observações do trânsito de sua cidade, elaborando descrições subjetivas, propiciando a seqüencialização das imagens visuais no processo da escrita. A produção de panfletos, de cartazes e de outros materiais de trânsito, também promove a criatividade escrita: criar slogans ou frases sobre os conhecimentos adquiridos estimula a troca de ideias entre o grupo. Distribuir as produções realizadas aos demais alunos da escola e à comunidade é uma forma de estabelecer relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo pode concluir que os acidentes e incidentes no trânsito são decorrentes de uma sociedade que não foi educada para respeitar as regras do trânsito, preservando direitos e deveres peculiares a cada um. Assim, por não desenvolverem uma conduta de responsabilidade social é que os acidentes de trânsito são gerados.

Nesse aspecto, o estudo apresentou a educação para o trânsito como uma importante estratégia para sanar ou, no mínimo, minimizar a problemática do trânsito na cidade de Palmas, ambiente e campo de desenvolvimento da pesquisa aqui realizada.

Por conseguinte, o estudo apresentou que a educação para o trânsito pode e deve ser desenvolvida como uma temática transversal no Ensino Fundamental da Educação Básica, de modo a criar uma condição educativa das práticas sociais, a fim de contribuir de modo direto para a qualificação do fenômeno estudado.

O estudo ainda denotou que a educação para o trânsito pode ser desenvolvida nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental da Educação Básica, haja vista que ela é uma temática transversal, cabendo o seu desenvolvimento em qualquer uma das disciplinas, desde que seja efetiva.

Assim, conclui-se que a escola pode contribuir positivamente nesse processo, haja vista que é na infância que se verifica a maior aceitação de ensinamentos e de condutas, uma vez que a escola é considerada como agência educativa, no sentido de que ela coloca em ação os principais meios para que sejam atingidos os parâmetros considerados ideais pela sociedade, sendo imprescindível a proposta da educação para o trânsito, procurando desenvolver ações geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, com atitudes cooperativas no trânsito, a partir da formação da consciência cidadã do educando.

Para tanto, o objetivo do trabalho foi atingido, na medida em que foi feita a análise de como a educação para o trânsito tem sido desenvolvida como tema transversal nas aulas de língua portuguesa da Escola Estadual do Vale do Sol, em Palmas – TO, no segundo semestre de 2017.

Por conseguinte, foi realizada a investigação de quais ações voltadas para a educação para o trânsito são desenvolvidas na Escola, avaliando se ela é trabalhada nos moldes preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais –

PCN's, bem como se ela pode ser trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa e as dificuldades existentes no desenvolvimento desse trabalho na escola.

Para tanto, todos os objetivos propostos para o estudo foram satisfeitos, dentro de uma análise qualitativa do processo educativo como mecanismo intrínseco às práticas sociais e vice e versa. Desse modo, a educação básica precisa se desenvolver de forma contextualizada, no sentido de formar o educando como um sujeito crítico, reflexivo e responsável para atuar na sociedade de maneira qualitativa e efetiva.

Desse modo, apresenta-se como resultado essa análise reflexiva da importância da educação na formação integral do indivíduo, sendo o professor um mediador imprescindível nesse processo, daí a importância de investimentos efetivos na formação docente, em todos os aspectos.

Como resultado o presente trabalho ainda apresenta sua contribuição na vertente pessoal, na medida em que possibilitou a agregação de valores; acadêmica porque viabilizou a qualificação da aprendizagem de maneira teórica e prática; profissional porque mostrou uma das realidades da prática docente; e social porque traz um estudo sobre a influência da educação na geração de comportamentos que possibilitam a melhoria das práticas sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Maria Martins de. "Educação na Idade Média"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/educacao-na-idade-media.htm>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

ANTUNES, Irandé, 1937 – Aula de Português: encontro e interação / Irandé Antunes/ São Paulo: Parábola, 2003.

ASSIS, Maria Cristina de. História da Língua Portuguesa – Disponível em <<
http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/historia_da_lingua_portuguesa_1360184313.pdf
>> visitado em 15 de outubro de 2017.

BRASIL, Constituição Brasileira, Brasília: MEC/SEED, 1988.

_____. Ministério da Educação e Desporto. **Lei 9394**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. Código Nacional de Trânsito. Código de Trânsito Brasileiro: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97. Com as alterações na Lei nº 9.792, de 22-01-1998 e 9.792, de 14-04- 1999 – Brasília: DENATRAN, 2001.

_____. Diretrizes Nacionais de Educação Para o Trânsito. Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito. Brasília, 2001.

_____. A Caminho para a Escola. Cartilha educativa destinada a alunos de 1ª a 4ª série. Brasília. Ministério da Educação, 1988.

_____: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais. Ética / Secretaria da Educação Fundamental. Brasília; MEC/SEF. 1997. P.146.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: < <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS->

Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html >. Acesso em: 03 de setembro de 2017 – às 18:16

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico – o que é, como se faz*. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.

BERTOLDO, Alessandra (Apud, Campos). A importância da Aprendizagem na Vida do Ser Humano – publicado em 11 de janeiro de 2010. Disponível em <<
<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aprendizagem-na-vida-do-ser-humano/30970> - visitado em 13 de fevereiro de 2018.

CONTRANET. Disponível em: <<http://blog.contratanet.com.br/conhecimento-habilidade-e-atitudes-conheca-o-tripe-da-competencia/>> - acesso em: 02 de setembro de 2017 – às 21:14.

EXTRATO DA PORTARIA 147/2009 Anexo II. Orientações Didática para o Ensino Fundamental -. Disponível <<http://www.vias-seguras.com/educacao/educacao_ao_transito_regulamentacao/diretrizes_nacionais_da_educacao_para_o_transito/orientacoes_didaticas_para_o_ensino_fundamental - >> acesso em 7 de fevereiro de 2018.

FERRAREZI, Júnior Celso. *Semântica para a Educação Básica – Parábola*. Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática da Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 48ª ed. São Paulo: Atlas, 2014

GT 02 – Formação de Professores. Dificuldades da prática docente/ 025.170.753-95/ 034.555.043-96 << disponível em
http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/poster/4_Ana%20Paula%20Rodrigues%20de%20Sousa.pdf – visitado em 25 de fevereiro de 2018.

HOUAISS, Antônio – *Minidicionário da Língua Portuguesa*. – 4.ed – Rio de Janeiro: objetiva, 2010.

ICETRAN. <https://icetran.org.br/blog/educacao-no-transito-preserva-vidas-e-transforma/> - acesso em 03 de fevereiro de 2018 - Educação no trânsito é fundamental para a preservação da vida publicado em 3 de agosto de 2016.

MORAES, José Geraldo Vinci de / HISTÓRIA: GERAL E DO BRASIL / ensino médio volume 1/ José Geraldo Vinci de Moraes – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2010

ORRU, Silva Ester: eixos de interesse: pontes para o aprendizado e desenvolvimento de todos os alunos; publicado em 11/08/2017. Disponível em >> <http://diversa.org.br/artigos/eixos-de-interesse-pontes-para-o-aprendizado-e-desenvolvimento-de-todos-os-alunos/> - acesso em 21 de dez. 2017.

SILVA, Irene Rios da: "Campanhas Educativas para o Trânsito: A percepção sensível de jovens e adultos" (2013); disponível em <<http://educacaoparaotransitocomqualidade.blogspot.com/>> acesso em: no dia 02 de setembro de 2017 às 19:45.

SANTOMAURO, Beatriz. O que ensinar em Língua Portuguesa - 01 de Abril de 2009. Disponível em << [>>](https://novaescola.org.br/conteudo/303/o-que-ensinar-em-lingua-portuguesa) - acesso em 15 de outubro de 2017.

TERRA, Ernani / LINGUAGEM, LÍNGUA E FALA / Ernani Terra – São Paulo, Scipione, 2008.

ANEXOS